ESTUDO QUALI-QUANTITATIVO: COMPREENSÃO DOS IMPACTOS DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS ASSOCIADOS AO SISTEMA DE VALORES PESSOAIS

Palavras-Chave: Pandemia Covid-19, saúde-mental, estudantes universitários

Autores/as:

Fabiana Sayuri Pereira Hirata **- Faculdade de Enfermagem (UNICAMP)**

Prof./ª Dr./ª Maria Giovana Borges Saidel **- Faculdade de Enfermagem (UNICAMP)**

Prof./ª Dr./ª Heloísa Garcia Claro Fernandes**- Faculdade de Enfermagem (UNICAMP)**

1. INTRODUÇÃO

1.1 Pandemia de Covid-19

Em dezembro de 2019, em Wuhan na província de Hubei, China, foi informado o surto causado pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda severa 2 (*severate acute respiratory syndrome coronavírus 2 - Sars-Cov2*).[3] Posteriormente, as infecções se espalharam pela China, seguido dos demais países, tornando-a uma problemática de saúde em nível internacional. Caracterizada por apresentar sintomas inespecíficos e genéricos, como tosse, febre alta, mialgia e fadiga, o Covid-19 é transmitido por meio de contato pessoa-pessoa, gotículas de saliva e fômites.[1,2] À vista disso, vários países escolheram o distanciamento social e o isolamento como meio de assegurar o controle da disseminação do vírus na população.

Assim sendo, as ações emergenciais para proteção à saúde refletiram diretamente na alteração do cotidiano da população, com a ascensão de uma nova rotina por meio do contato, quase exclusivamente, online . Em virtude desses fatores inéditos que geram perturbações na realidade, pesquisas apontam que os sintomas de ansiedade, depressão e a demasiada incerteza pelo futuro impactaram, sobretudo, a saúde mental dos estudantes universitários[1,3]

1.2 Saúde Mental e estudos remotos

Ingressar numa instituição de ensino superior é um grande desafio; o ajuste às demandas de carga horária, participações de programas extras e projetos concomitantes a tentativa de manter as atividades de lazer. Essa conjuntura possui impactos relacionados a padrões cognitivos negativos dos estudantes, visto que diversos discentes, sobretudo na área da ciências da saúde, encontram-se numa fase jovem-adulto e apresentam dificuldades em relação à adaptação às exigências universitárias. Assim, desencadeando estresse psicológico, ansiedade, dificuldades ao dormir e depressão.[4,5]

Nessa perspectiva, a recente adaptação para a continuação das atividades acadêmicas frente às diretrizes de combate ao Covid-19 foi um fator agravante para os acometimentos psíquicos dos estudantes da graduação.[6,7] Por ser um acontecimento recente, ainda não se compreende as múltiplas facetas da problemática, no entanto, nota-se que algumas pesquisas relacionadas à causa analisaram os efeitos da modalidade dos estudos remotos como uma condição que intensificou o estresse mental, como também evidenciou as complexidades entre a relação professores-estudantes frente às divisões da realidade das instituições de manter a qualidade de ensino e dos discentes lidando com os impasses de vivenciar a faculdade dentro de casa.[7,8]

1.3 Sistemas de valores e crenças

Considerando em vista de que o vírus não faz escolha de indivíduo para ser contaminado, a decorrência das suas ações em uma perspectiva macro é diferenciada conforme o grupo em que se compreende, além do sistema de valores e crenças em que os indivíduos estão inseridos. Destarte, partimos do viés de que a sua letalidade é maior nas populações com menor poder aquisitivo[9], haja que segundo Ribeiro *et al.* (2021) essa parcela da sociedade enfrenta inúmeras precariedades frente aos determinantes da saúde que dizem respeito à prevenção e ao tratamento de doenças. Além de que áreas que com maior desigualdade na distribuição de renda apresentaram maior transmissão do SARS-Cov-2[9,10] Visto que em quesito aos fatores como, a indisponibilidade saneamento básico, excesso a carga de trabalho, e ausência de alimentação equilibrada, torna-se inviável manter boas condições de saúde e agir de acordo com as normas de contenção durante a pandemia.

Ademais, verifica-se que o comportamento e a representação do indivíduo, frente a realidade em que se coloca, está conectada aos valores e crenças do ser, muitas vezes de forma oculta. Ao partir do domínio de que o comportamento humano possui variáveis intrínsecas e extrínsecas, levanta-se a demanda de entender como os valores, definidos como conceito relativo a comportamentos, que estão acima de situações específicas e orientam a seleção de condutas em determinados eventos, interferem no processo de saúde-doença mental dos graduandos.[11] Segundo Martins, Sales e Reis Neto (2020), os valores, dentre as suas diversas formas, constituem a mediação da realidade. Ou seja, ¨os valores não são finais por si mesmos, mas sim, são meios para interpretação e ação sobre a realidade¨.[11]

Salienta-se o fato que a interpretação vista a vivência do ser é relativa ao seu psíquico, apreendido como algo interior consoante a uma marca individualizante e identitária. Assume o aspecto de um emaranhado de traços, memórias, fantasias, ideias e desejos privados.[12] De maneira que, por vezes, tratamos as particularidades de nossa condição como desempenho falho, desconsiderando a singularidade, encaixotando o subjetivo e postulando-se conforme conceitos pré-dispostos.

Por consequência, ao observar a forma distinta que a pandemia afeta parcelas da população, conforme o nível socioeconômico e os aspectos culturais, questiona-se em como essas condições podem interferir na subjetividade e na interpretação do fenômeno imerso no viés da saúde mental dos estudantes universitários. Sem desconsiderar a perspectiva e experiência plurissignificativa, subjetiva e pessoal do indivíduo.

2. Objetivo

Analisar e compreender as representações sociais de alunos da graduação sobre os impactos na saúde mental sob a perspectiva dos valores pessoais e sofrimento psíquico durante a Pandemia de COVID-19.

3. Metodologia

Frente ao objeto de estudo (percepção dos estudantes/significado da experiência/ perspectiva social e cultural), o estudo de abordagem mista (quali-quantitativa) e utilizará como referencial teórico para análise de dados qualitativos a Teoria das Representações Sociais (TRS). À vista disso, a presente pesquisa admite que a realidade é múltipla e subjetiva, respeitando que as experiências dos indivíduos e as suas percepções são aspectos úteis para a construção do conhecimento.[13] Já a fase quantitativa, de caráter transversal, descritiva e exploratória, busca descrever sociodemograficamente a população destes cursos, bem como buscar associações para o teste de hipóteses de que sobrecarga, incômodos, insatisfação estão associados a sintomas como estresse, ansiedade e outras questões de saúde mental.

3.1 Procedimentos

A amostra do estudo foi composta por estudantes universitários na área de ciências da saúde da Universidade Estadual de Campinas, abrangendo a Faculdade de Enfermagem (graduação em Enfermagem) e Faculdade de Ciências Médicas (graduação em Medicina e Fonoaudiologia), de

acordo com características selecionadas pelo pesquisador, sendo então uma amostra composta por intencionalidade e fechamento por saturação, selecionada a partir da correlação dos parâmetros de classificação da escala DASS-21 e do Questionário de Valores Pessoais Readaptado (QVPR).[14,15]

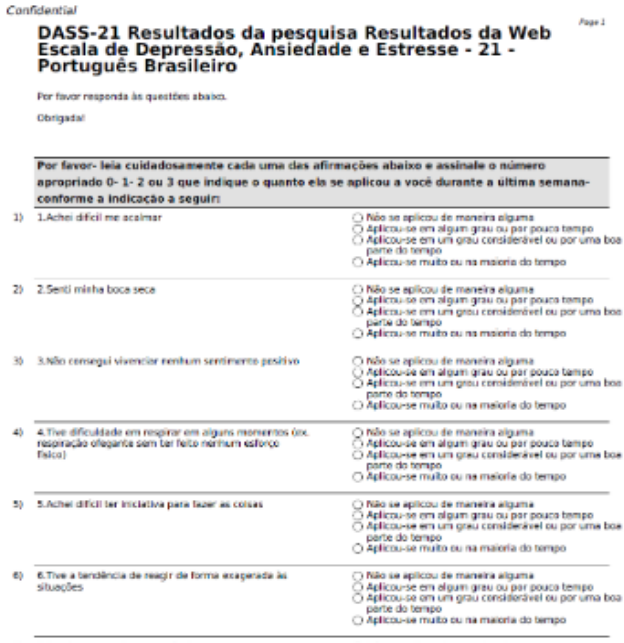
A coleta de dados ocorreu por meio de questionário do tipo survey, disponibilizado pelo sistema RedCap, composto por questões sociodemográficas; Questionário de Valores Pessoais (QVP) e DASS-21. Enquanto, a análise aconteceu simultâneamente com a coleta, prolongando-se até o final das entrevistas. Sendo uma pesquisa quali-quantitativa, o propósito da análise é descrever a população de estudo e testar a hipótese de que há variáveis relacionadas a sintomas de saúde mental em tais estudantes, como estresse, ansiedade, entre outros.

Para o teste de hipóteses, realizaremos modelos de análise de regressão de mínimos quadrados ordinários para variáveis como escore de sintomas de saúde mental como variáveis dependentes dicotômicas (possui ou não possui determinados sintomas).

3.2 Referencial teórico

Em estudos como este, o uso de referenciais teóricos é imprescindível, pois tem o objetivo de subsidiar as interpretações após a coleta de dados. Esse procedimento traz maior confiabilidade e credibilidade aos estudos qualitativos. Dessa forma, optou-se pelo referencial teórico ancorado à Teoria das Representações Sociais, cujo viés teórico desenvolve-se, sobretudo, a partir das obras de Émile Durkheim e posteriormente estudado e alicerçado por Serge Moscovici. [15]

Destarte, concebe-se o olhar de que a Teoria das Representações Sociais é um princípio que se constitui por meio das interações entre sujeitos e entre sujeitos e organizações num dado espaço, tempo, cultura, no esforço de assimilar o desconhecido e dar significado para o real.[16]. Dessa forma, dá-se o sentido do fenômeno através da dinâmica de (re)construção de conhecimento da realidade do ser e em como isso situa-o na sociedade e no modo que o orienta diante de suas ações e interpretações do cotidiano. Assim, este referencial visa sustentar a compreensão das percepções dos estudantes universitários durante o período de estudos remotos, estabelecendo relação com seus vínculos, crenças e lugares que ocupam.



Confidential

DASS-21 Resultados da pesquisa Resultados da Web Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse - 21 - Português Brasileiro

Por favor responda às questões abaixo.

Obrigada!

Por favor- leia cuidadosamente cada uma das afirmações abaixo e assinale o número apropriado 0- 1- 2 ou 3 que indique o quanto ela se aplicou a você durante a última semana- conforme a indicação a seguir:

1)	1.Achei difícil me acalmar	○ Não se aplicou de maneira alguma ○ Aplicou-se em algum grau ou por pouco tempo ○ Aplicou-se em um grau considerável ou por uma boa parte do tempo ○ Aplicou-se muito ou na maioria do tempo
2)	2.Senti minha boca seca	○ Não se aplicou de maneira alguma ○ Aplicou-se em algum grau ou por pouco tempo ○ Aplicou-se em um grau considerável ou por uma boa parte do tempo ○ Aplicou-se muito ou na maioria do tempo
3)	3.Não consegui vivenciar nenhum sentimento positivo	○ Não se aplicou de maneira alguma ○ Aplicou-se em algum grau ou por pouco tempo ○ Aplicou-se em um grau considerável ou por uma boa parte do tempo ○ Aplicou-se muito ou na maioria do tempo
4)	4.Tive dificuldade em respirar em alguns momentos (ex. respiração ofegante sem ter feito nenhum esforço físico)	○ Não se aplicou de maneira alguma ○ Aplicou-se em algum grau ou por pouco tempo ○ Aplicou-se em um grau considerável ou por uma boa parte do tempo ○ Aplicou-se muito ou na maioria do tempo
5)	5.Achei difícil ter iniciativa para fazer as coisas	○ Não se aplicou de maneira alguma ○ Aplicou-se em algum grau ou por pouco tempo ○ Aplicou-se em um grau considerável ou por uma boa parte do tempo ○ Aplicou-se muito ou na maioria do tempo
6)	6.Tive a tendência de reagir de forma exagerada às situações	○ Não se aplicou de maneira alguma ○ Aplicou-se em algum grau ou por pouco tempo ○ Aplicou-se em um grau considerável ou por uma boa parte do tempo ○ Aplicou-se muito ou na maioria do tempo

*Figura - Parte do questionário DASS-21- Fonte:*https://www.scielo.br/j/rlae/a/qSztYX5Xyn8sLjyybxMyvfm/abstract/?lang=pt.

4. Aspectos éticos

Sobre os aspectos éticos, o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa sob o número do parecer: 5.382.004. Foram encaminhados o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e as informações pessoais foram preservadas para preservação do anonimato dos participantes.

5. Resultados:

Espera-se que por meio do estudo seja possível compreender o impacto da Pandemia na saúde mental dos estudantes universitários, bem como sua relação com a esfera sociocultural em que o indivíduo está imerso.

BIBLIOGRAFIA

1. RODRIGUES, Bráulio Brandão *et al*. Aprendendo com o Imprevisível: saúde mental dos universitários e educação médica na pandemia de covid-19. **Revista Brasileira de Educação Médica,** [S.L.], v. 44, n. 1, p. 149-153, 2020. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200404.

Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/kN9b4V5MJQtvygzTNBWsSZS/?lang=pt. Acesso em: 07 fev. 2022.

2. ZU, Zi Yue *et al*. Coronavirus Disease 2019 (COVID-19): a perspective from china. **Radiology**, [S.L.], v. 296, n. 2, p. 15-25, ago. 2020. Radiological Society of North America (RSNA). http://dx.doi.org/10.1148/radiol.2020200490. Disponível em: https://pubs.rsna.org/doi/full/10.1148/radiol.2020200490. Acesso em: 07 fev. 2022.
3. COELHO, Ana Paula Santos *et al*. Saúde mental e qualidade do sono entre estudantes universitários em tempos de pandemia da COVID-19: experiência de um programa de assistência estudantil. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 9, n. 9. set. 2020. Research, Society and Development. http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.8074. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8074. Acesso em: 05 fev. 2022.
4. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S.L.], v. 28, nov. 2020. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3210.3239. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rlae/a/RZy69Q9dbRhykRHwpG8FQ8L/?lang=en. Acesso em: 09 fev. 2022.
5. SOUZA, Marcella Ranheri de *et al*. FATORES DE ADOECIMENTO DOS ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE: uma revisão sistemática. **Psicologia e Saúde em Debate**, [S.L.], v. 3, n. 1, p. 99-126, 11 jul. 2017. Psicologia e Saude em Debate. http://dx.doi.org/10.22289/2446-922x.v3n1a8. Disponível em: http://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/93. Acesso em: 09 fev. 2022
6. GUNDIM, Vivian Andrade *et al*. Saúde Mental de estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19. **Revista Baiana de Enfermagem**, *[S. l.]*, v. 35, 2020. DOI: 10.18471/rbe.v35.37293.Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/37293. Acesso em: 7 fev. 2022.
7. MAIA, Berta Rodrigues; DIAS, Paulo César. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da covid-19. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, [S.L.], v. 37, 2020. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067.
8. MÁXIMO, Maria Elisa. No desligar das câmeras. **Civitas - Revista de Ciências Sociais**, [S.L.], v. 21, n. 2, p. 235-247, 24 ago. 2021. EDIPUCRS. http://dx.doi.org/10.15448/1984-7289.2021.2.39973. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/civitas/article/view/39973. Acesso em: 08 fev. 2022.
9. RIBEIRO, Daniel de Albuquerque *et al*. Desigualdade socioespacial e o impacto da Covid-19 na população do Rio de Janeiro: análises e reflexões. **Cadernos Metrópole**, [S.L.], v. 23, n. 52, p. 949-970, dez. 2021. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/2236-9996.2021-5205
10. FIGUEIREDO, Alexandre Medeiros de *et al*. Social determinants of health and COVID-19 infection in Brazil: an analysis of the pandemic. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 73, n. 2, p. 1-4, 2020. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0673. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/H9BxWMp6bK9QNLkpPBqJhBw/?lang=en. Acesso em: 10 fev. 2022.
11. MARTINS, Thiago de Oliveira; SALES, David Rodrigues; REIS NETO, Mario Teixeira. A Influência dos Valores e Crenças no Comportamento Humano. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 6, n. 1, p. 2698-2711, 2020. Brazilian Journal of Development. http://dx.doi.org/10.34117/bjdv6n1-195.
12. Simões Ribeiro, Alexandre, Saúde Mental e cultura: que cultura?. Saúde em Debate [Internet]. 2008;32(78-79-80):83-91. Recuperado de: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=406341773008
13. PATIAS, Naiana Dapieve; VON HOHENDORFF, Jean. CRITÉRIOS DE QUALIDADE PARA ARTIGOS DE PESQUISA QUALITATIVA. **Psicologia em Estudo**, [S.L.], v. 24, 21 nov. 2019. Universidade Estadual de Maringa. http://dx.doi.org/10.4025/psicolestud.v24i0.43536.
14. Moscovici S. Representações sociais: investigações em psicologia social. Rio de Janeiro (RJ): Vozes; 2003.
15. Santos MP. A teoria das representações sociais como referencial didático-metodológico de pesquisa no campo das ciências humanas e sociais aplicadas. Emancipação, Ponta Grossa, 13(1): 9-21, 2013. [citado 17 de abril de 2021]. Disponível em: https://revistas2.uepg.br/index.php/emancipacao/article/view/3122
http://dx.doi.org/10.5212/emancipação.v13i1.3122